

**CARNAVAL, OS COLEGAS E UM OLHO DE VIDRO:
A LITERATURA (RE)VESTIDA DE FANTASIA**

Hellenice de Souza Ferreira (UNIGRANRIO)

helleniceferreira@yahoo.com.br

Anna Paula Soares Lemos (UNIGRANRIO)

annapaulalemos@gmail.com

Idemburgo Pereira Frazão Félix (UNIGRANRIO)

idfrazao@uol.com.br

A festa de Momo faz parte da memória coletiva do povo brasileiro. Mesmo os que não brincam carnaval participam dele na medida de sua divulgação e de a quarta-feira de cinzas dividir o país em antes e depois, tornando a máxima brincante "No Brasil, as coisas só começam depois do carnaval", uma verdade em vários setores do país. No presente artigo, vamos tratar do carnaval nas produções literárias de Lygia Bojunga e Bartolomeu Campos de Queirós. Em Bojunga, como mote em sua primeira obra publicada – "Os Colegas", e em Queirós como metáfora, onde a personagem principal, sendo criança, se percebe fisicamente parecido com o avô materno, a propósito de sua mãe ter-lhe escolhido para si a fantasia de pirata – "O olho de vidro do meu avô". Para a costura teórico-metodológica utilizaremos as obras "A memória coletiva", de Maurice Halbwachs, e "Espaço e lugar, a perspectiva da experiência", de Yu-Fu Tuan.